



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 07/09/2018 a 13/09/2018

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>  
Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>07/09/2018</b>	8,32	314,20	27,94	4,86	3,54
<b>10/09/2018</b>	8,33	315,90	28,03	5,04	3,55
<b>11/09/2018</b>	8,20	314,20	27,73	4,93	3,55
<b>12/09/2018</b>	8,29	315,70	27,63	4,81	3,41
<b>13/09/2018</b>	8,22	311,30	27,44	4,71	3,36
<b>Média</b>	<b>8,27</b>	<b>314,26</b>	<b>27,75</b>	<b>4,87</b>	<b>3,48</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos  
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos  
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

**Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média*</b>	<b>Var. % relação valor anterior</b>
RS - Passo Fundo	88,00	+1,1
RS - Santa Rosa	87,50	+0,6
RS - Ijuí	87,50	+0,6
PR - Cascavel	89,00	+2,3
MT - Rondonópolis	79,00	0,0
MS - Ponta Porã	82,50	+0,6
GO - Rio Verde (CIF)	84,00	+2,4
BA - Barreiras (CIF)	73,00	0,0
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	157,00	-1,9
Paraguai (FOB)**	146,00	-1,7
Paraguai (CIF)**	186,00	-0,5
RS - Erechim	43,50	-1,1
SC - Chapecó	41,00	-3,5
PR - Cascavel	37,00	-1,3
PR - Maringá	37,00	0,0
MT - Rondonópolis	30,00	-3,2
MS - Dourados	33,00	-2,9
SP - Mogiana	39,00	-2,5
SP - Campinas (CIF)	41,00	-3,5
GO - Goiânia	34,00	0,0
MG - Uberlândia	36,00	-5,3
<b>TRIGO (***)</b>		
RS - Carazinho	850,00	0,0
RS - Santa Rosa	850,00	0,0
PR - Maringá	1.050,00	0,0
PR - Cascavel	1.000,00	0,0

12/09/2018

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 13/09/2018**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	37,70	80,24	42,19

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 13/09/2018**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	43,72
Feijão (saco 60 Kg)	133,16
Sorgo (saco 60 Kg)	28,92
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,10
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,28
Boi gordo (Kg vivo)*	4,71

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago registraram leve recuo nesta semana, a partir do relatório do USDA, divulgado no dia 12/09, ter confirmado uma safra recorde em 2018/19 nos EUA, assim como um aumento nos estoques finais daquele país. O fechamento da quinta-feira (13/09), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 8,22/bushel, contra US\$ 8,26 uma semana antes.

Na prática, o mercado já havia precificado a superssafra estadunidense. Além disso, o relatório oficial trouxe números um pouco menores do que o mercado vem indicando. De fato, o USDA apontou os seguintes números para a soja:

- 1) A safra dos EUA está estimada, agora, 127,7 milhões de toneladas, e os estoques finais para 2018/19 em 23 milhões de toneladas, contra apenas 10,7 milhões no ano anterior;
- 2) A produtividade média nos EUA foi elevada para 3.550 quilos/hectare;
- 3) O patamar de preços médios aos produtores estadunidenses foi reduzido substancialmente, ficando entre US\$ 7,35 e US\$ 9,85/bushel para o ano 2018/19;
- 4) A produção mundial está, agora, projetada em 369,3 milhões de toneladas, com estoques finais mundiais em 108,3 milhões, contra 94,7 milhões no ano anterior;
- 5) A produção do Brasil e da Argentina, para a nova safra, está projetada em 120,5 milhões e 57 milhões de toneladas respectivamente;
- 6) As importações de soja em grão, por parte da China, foram reduzidas em um milhão de toneladas, passando agora a uma projeção de 94 milhões de toneladas para este novo ano comercial.

Portanto, um relatório baixista, porém, já assimilado anteriormente pelo mercado, fato que impediu uma queda mais acentuada em Chicago.

Ao mesmo tempo, confirmando a tendência de safra recorde, a qual está com a colheita se iniciando, as condições das lavouras estadunidenses melhoraram. Até o dia 09/09 as mesmas se apresentavam com 68% entre boas a excelentes (66% na semana anterior); 22% regulares e 10% entre ruins a muito ruins.

Ao mesmo tempo, o conflito comercial entre EUA e China continua intenso, com as iniciativas para terminá-lo fracassando até o momento. Desta forma, a China confirmou que vai retaliar caso as novas tarifas estadunidenses sobre US\$ 200 bilhões em bens chineses venham de fato a ser aplicadas.

Pelo lado do comércio, as inspeções de exportação estadunidenses de soja, na semana encerrada em 06/09, atingiram a 924.839 toneladas, no atual ano comercial 2018/19, iniciado em 1º de setembro.

Já no Brasil, o câmbio e os prêmios nos portos mantiveram os preços da soja em alta, diante da estabilidade em Chicago. O Real oscilou entre R\$ 4,10 e R\$ 4,20 por dólar durante a semana, enquanto os prêmios nos portos brasileiros melhoraram, diante do recrudescimento do conflito comercial entre EUA e China, ficando entre US\$ 1,78 e US\$ 2,27/bushel nesta semana.

Assim, o balcão gaúcho ultrapassou o teto dos R\$ 80,00/saco, em valores nominais, ao fechar a semana na média de R\$ 80,24. Tal valor não era visto desde a terceira semana de junho de 2016, quando a média bateu em R\$ 83,78/saco. Por sua vez, no balcão gaúcho, o saco de soja fechou a semana girando entre R\$ 87,50 e R\$ 88,00. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 73,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 90,00/saco em Maringá e Londrina (PR), passando por R\$ 81,00 em Chapadão do Sul (MS); R\$ 82,00 em Goiatuba (GO); R\$ 88,00 em Campos Novos (SC); R\$ 74,50 em Pedro Afonso (TO); e R\$ 77,00/saco em Uruçuí (PI).

Quanto a comercialização da última safra, até o dia 06/09, o volume negociado no Brasil chegava a 89% do total, contra 87% na média histórica. No Rio Grande do Sul, 85% havia sido negociado, contra 73% na média; no Paraná 88%, contra 82% na média; e no Mato Grosso 92% já havia sido vendido, contra 93% na média histórica. Por sua vez, quanto as vendas antecipadas relativas a futura safra de soja nacional, até o dia 06/09 o percentual nacional chegava a 23%, contra 26% na média histórica. (cf. Safras & Mercado) Chama atenção tais números, pois os produtores estão deixando de aproveitar os excelentes preços na expectativa de um aumento ainda mais substancial, o qual não parece ter muita razão de ocorrer, pois os principais elementos de alta (câmbio e prêmio nos portos) parecem estar no limite, enquanto Chicago bate nos seus mais baixos preços dos últimos 10 anos, sem perspectiva de melhoria no curto e médio prazo. Nos três principais estados produtores do Brasil, o quadro de vendas antecipadas, até o início de setembro, era o seguinte: Mato Grosso com 30%, contra 32% na média histórica; Paraná com 21%, contra 19% na média; e Rio Grande do Sul com 11%, contra 16% na média. (Cf. Safras & Mercado)

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho recuaram durante esta semana, puxadas pelo relatório mais baixista do que o esperado, anunciado no dia 12/09 pelo USDA. Com isso, o primeiro mês cotado fechou o dia 13/09 em US\$ 3,36/bushel, contra US\$ 3,53 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA apontou o seguinte:

- 1) A safra dos EUA 376,6 milhões de toneladas, com aumento de 6 milhões sobre o indicado em agosto, enquanto os estoques finais para 2018/19 sobem a 45 milhões de toneladas, contra 50,9 milhões um ano antes e 42,8 milhões apontados em agosto;
- 2) A produtividade média nos EUA ficaria em 11.383 quilos/hectare;
- 3) O patamar de preços aos produtores estadunidenses foi reduzido para valores entre US\$ 3,00 e US\$ 4,00/bushel;
- 4) A safra mundial de milho foi aumentada para 1,07 bilhão de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais somariam 157 milhões de toneladas no término do ano comercial 2018/19;
- 5) A produção do Brasil está estimada em 94,5 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina ficaria em 41 milhões, sem modificações em relação ao relatório de agosto;
- 6) As exportações brasileiras de milho, em 2018/19, estão projetadas em 29 milhões de toneladas segundo o USDA.

Dito isso, durante a semana confirmou-se que 5% da atual área de milho nos EUA já estava colhida em 09/09, enquanto na Europa igualmente a colheita se desenvolve. Ao mesmo tempo, as exportações dos EUA, na semana anterior, atingiram a 763.500 toneladas, sendo consideradas baixas pelo mercado.

Por sua vez, a tonelada FOB na Argentina ficou em US\$ 157,00, enquanto no Paraguai a mesma registrou US\$ 146,00.

Já no Brasil, os preços cederam um pouco nestes primeiros dias de setembro. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 37,70/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 42,00 e R\$ 43,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 25,00/saco em Sorriso, Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 42,00/saco em Videira (SC).

Em São Paulo, as regiões de Tietê e Campinas trabalharam com valores ao redor de R\$ 40,50/saco, com o mercado considerando difícil os preços descenderem abaixo deste patamar na região, pelo menos por enquanto. Ainda no mercado paulista, o milho tributado ficou com o mercado paralisado devido a nova tabela de fretes. Na prática, o mercado estará na dependência, até maio, das decisões de venda dos produtores da safrinha e da futura safra de verão.

Neste momento, a safra de verão já está sendo semeada no país. Neste sentido, o Centro-Sul brasileiro registrava 7% da área esperada já plantada em 06/09, contra 4% no mesmo período do ano anterior. Espera-se, na região citada, um recuo de 1,6% na área semeada, com a mesma sendo projetada, no momento, em 4,11 milhões de hectares. No Rio Grande do Sul, onde de fato o plantio avança nesta época, o mesmo atingia a 26% da área esperada, contra 15% no ano anterior. A área gaúcha projetada está em 1,06 milhão de hectares, representando um recuo de 7,8% sobre o semeado no ano anterior. A falta de chuvas em boa parte do país está começando a preocupar. (cf. Safras & Mercado)

Quanto às exportações, nos primeiros 10 dias do mês o Brasil registrava 1,4 milhão de toneladas vendidas em setembro, havendo nomeações de navios para 4 milhões de toneladas no corrente mês. No porto de Santos os preços continuam firmes, diante da desvalorização do Real.

A safra total brasileira, em 2017/18, após a colheita da safrinha deste ano, deverá ficar em 80,7 milhões de toneladas, contra 107,9 milhões no ano anterior. Neste contexto de menor oferta, aumento das exportações e tendência de menor produção na futura safra de verão, o mercado brasileiro considera difícil os preços do milho baixarem mais em relação aos atuais níveis.

Enfim, a comercialização da safrinha brasileira, recentemente colhida, chegava a 56% do total no início de setembro, contra 50% no mesmo momento do ano passado. O volume final da mesma está estimado em 49,2 milhões de toneladas, contra 67,4 milhões no ano anterior.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago se mantiveram abaixo do patamar de US\$ 5,00/bushel nesta semana, embora tenham ensaiado alguma recuperação. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (13) em US\$ 4,71/bushel, contra US\$ 4,86 uma semana antes. A média de agosto ficou em US\$ 5,38/bushel, contra US\$ 5,07 em julho e US\$ 4,29/bushel em agosto de 2017.

O relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 12/09, não trouxe grandes novidades para o trigo. A safra dos EUA ficou confirmada em 51,1 milhões de toneladas, com estoques finais para 2018/19 em 25,4 milhões. O patamar de preços médios, no corrente ano comercial, para os produtores estadunidenses ficou entre US\$ 4,70 e US\$ 5,50/bushel. Já a produção mundial de trigo foi aumentada para 733 milhões de toneladas, com os estoques finais se estabelecendo em 261,3 milhões de toneladas. A produção da Argentina é esperada em 19,5 milhões de toneladas, com exportações de 14,2 milhões. Ao mesmo tempo, a produção do Brasil foi mantida em 4,7 milhões de toneladas, com importações de 7,5 milhões.

Mesmo com a produção da Austrália ficando no menor nível dos últimos 10 anos, o aumento da produção mundial, em relação ao relatório de agosto, esfriou o mercado e puxou para baixo as cotações do cereal.

Além disso, compradores importantes, como o Egito, continuam dando preferência ao trigo da Rússia, deixando de lado compra nos EUA.

Já as inspeções de exportação de trigo estadunidenses somaram 429.081 toneladas na semana encerrada em 06/09. No mesmo momento do ano passado as mesmas atingiram a 508.855 toneladas.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação ficou entre US\$ 215,00 e US\$ 225,00, enquanto a safra nova se manteve em US\$ 220,00.

Enquanto isso, no Brasil, os preços se mantiveram mais calmos durante a semana, porém, com viés de alta. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 42,19/saco, enquanto os lotes se mantiveram em R\$ 51,00. No Paraná, o balcão permaneceu entre R\$ 49,00 e R\$ 50,00/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 57,00 e R\$ 63,00/saco. Em Santa Catarina, igualmente poucas mudanças, com o balcão ficando entre R\$ 42,00 e R\$ 45,00/saco e os lotes, na região de Campos Novos, em R\$ 54,00/saco. (cf. Safras & Mercado)

A comercialização no país continua lenta, na espera da entrada da safra nova, a qual começou a ser colhida no Paraná. O mercado continua com grandes dúvidas sobre o volume e a qualidade a ser colhida na nova safra do sul do país. Por enquanto, a maioria dos moinhos continua utilizando seus estoques, suficientes para os próximos 30 a 60 dias (cf. Safras & Mercado).

Quanto as condições das lavouras, houve chuvas no Rio Grande do Sul, seguidas de forte calor nesta última semana, forçando os produtores a tratamento das lavouras. Já no Paraná, houve decepção quanto ao avanço da colheita. O mercado esperava em torno de 10% da área colhida até o dia 10/09, porém, o número oficial veio em apenas

3% na totalidade do Estado, avançando muito pouco nesta última semana. As condições das lavouras paranaenses não mudaram, com 22% do total ruins, 36% regulares e 42% boas. Do total das lavouras, 35% estavam em fase de maturação até o início desta semana. Além disso, o mercado se preocupa com a possibilidade de chuvas que venham retardar ainda mais o ritmo de colheita paranaense neste restante de setembro.

Diante deste quadro, os preços da safra nova, que estavam em baixa, voltaram a subir. Em algumas regiões do Paraná, a tonelada, onde havia indicação de R\$ 800,00 para o produto da safra nova, os preços voltaram a subir, chegando agora em R\$ 950,00 (R\$ 57,00/saco) para os lotes. Este quadro somente ficará mais claro ao término da safra do Paraná, em outubro.